

Editorial

Atualizado em 1º de julho de 22

C. Daniel Andrade

Editor

andracedaniel@ufc.br

Há um caráter especial no segundo número da MOV. O primeiro demorou anos para ser lançado porque o projeto perdeu a continuidade no meio do caminho. Assim, a edição atual é a primeira que fluiu satisfatoriamente e teve à frente o Conselho Editorial atual e a mim como editor em todas as etapas. Recebemos 14 inscrições, das quais 8 foram selecionadas. Nesta edição, ao contrário da primeira, há vídeos. Dos textos, apenas um tem caráter acadêmico, a saber, um relato de experiência. O outro formato utilizado é a imagem. Não houve áudios.

No vídeo “Relações Públicas / Blogs”, na área de jornalismo, Taiane Firmino da Silva discute o uso de blogs como estratégia para lidar com relações públicas, no contexto da Web 2.0.

No ensaio fotográfico “um RitO pRos meuS passÁ”, na área de dança, Antonio Jefferson Oliveira dos Santos e Raul Plassman Medeiros Barbosa exploram relações entre arte performática e fotografia ao abordarem o uso ritualístico do corpo.

No poema “Mas o que seremos quando o fim chegar?”, Flor de Lis recria de modo experimental uma tomada de consciência sobre certas mudanças significativas na sociedade.

Na imagem “In his bed he had been changed”, na área de cinema, Gustavo Ricarte apresenta parte do resultado estético de um processo psicológico marcado por isolamento social e pela dificuldade de manter o equilíbrio emocional.

No vídeo “Transformações comemorativas: 13 anos do Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada”, Catherine Furtado, Nicolý Fernanda Simões Araújo, Jéssica Cruz Ferreira e Victor da Silva Ramos registram parte de algumas apresentações e expõem diversos relatos de pessoas envolvidas com o grupo.

No conjunto de imagens “Espaços vazios – WWF spec ads”, na área de publicidade, Bruno Corecco apresenta anúncios fictícios que pretendem suscitar reflexões em torno do risco de extinção de certos animais.

No vídeo “Memórias de Um Passado Não Tão Distante”, na área de cinema, Helen Désirée, Gustavo Ricarte e Gabriel Salles tratam da transformação no modo de pessoas interagirem com um espaço que deixou de ser habitado por elas.

No relato de experiência “Viver com arte: intervenções artísticas nas residências universitárias”, na área de moda, Aline Teresinha Basso, Cyntia Tavares Marques de Queiroz e Joelma Damasceno Matos registram resultados parciais do projeto de personalizar paredes de residências universitárias com pinturas ligadas diretamente aos interesses dos alunos moradores.

Desejamos uma boa apreciação do conteúdo!